

CERATITE PIGMENTAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sílvia Vitória de Assis SANTOS; Emerson Raphael Dantas ALMEIDA; Mateus Cardoso SANTOS; Bruna Maria Araújo da SILVA; Caroline de Brito FERREIRA; Cibelle Maria de Carvalho Castello BRANCO; Júlia Helena Franca DINIZ; Higor Vinicius da Silva CAMELO; Ingrid Nayara Duarte AZEVEDO; Maria Clara Rodrigues de OLIVEIRA.

Área Temática: Patologia geral

Palavras Chaves: oftalmologia veterinária, córnea, braquicefálicos, anexos oculares.

A ceratite pigmentar é uma oftalmopatia caracterizada pela pigmentação da córnea devido a estímulos irritativos crônicos à superfície ocular, a qual pode ser ocasionada por distúrbios dos anexos oculares, ou ainda predisposição genética, sendo mais frequente em cães machos braquicefálicos. A irritação constante da superfície ocular estimula a angioplastia, ocasionando a migração de melanócitos e fibroblastos para a córnea, a pigmentação é resultado do depósito de melanina, ou ainda, do acúmulo de outros compostos como o ferro, adrenocromos ou hemocromos, é possível identificar o tipo de pigmento através da análise histopatológica. Este resumo tem como objetivo descrever a ceratite pigmentar, sua etiologia, diagnóstico, formas de tratamento e prognóstico, bem como evidenciar a sua importância na rotina clínica. A síndrome do cão braquicefálico, composta por entrópígio medial inferior, triquíase caruncular, triquíase das pregas nasais e fissura macropalpebral, a distiquíase, a ceratoconjuntivite seca e a predisposição genética constituem as principais causas dessa oftalmopatia. Os cães braquicefálicos apresentam maior predisposição à ocorrência de ceratite pigmentar, devido às suas particularidades anatômicas, que incluem focinho achatado, excesso de pele, pregas nasais exuberantes, órbita ocular rasa, olho ressecado e fendas macropalpebrais, além da predisposição à síndrome ocular do cão braquicefálico. Nos cães da raça pug a etiologia pode estar associada também à predisposição genética, visto que esses são mais suscetíveis à progressão da pigmentação da córnea, que nesse caso, denomina-se ceratopatia pigmentar do pug. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e na realização do exame clínico oftálmico, em que pode ser observado manchas amarronzadas na córnea, pelo acúmulo de pigmento. A severidade da afecção pode ser classificada de acordo com a extensão da pigmentação, inicialmente originada no limbo corneano nasal com expansão para a região central da córnea. Caracterizada como muito leve, quando o pigmento acomete cerca de 2 a 3 mm, leve quando essa extensão é menor que 25%, moderada para extensão de 25% a 50% e severa nos casos em que a região pigmentada ultrapassa 50% da córnea, impossibilitando a avaliação das estruturas intraoculares. O tratamento varia de acordo com a origem do estímulo irritante, sendo preconizado a correção da causa primária da pigmentação. O tratamento tópico visa auxiliar na redução do pigmento, e pode ser realizado através do uso da ciclosporina A a 1% ou da tacrolimus a 0,03% associada a um corticosteróide, que pode ser a dexametasona a 0,1%. Ademais há a possibilidade de tratamento alternativo, através da crioterapia suave, utilizando éter dimetílico, isobuteno e propano. O prognóstico é reservado, variando conforme a severidade da pigmentação e da ocorrência de oftalmopatias concomitantes. Devido a sua etiologia multifatorial e predisposição em cães braquicefálicos, sobretudo os da raça pug, destaca-se a importância do conhecimento sobre a ceratite pigmentar na rotina clínica, para realização do diagnóstico correto e aplicação do tratamento adequado.